

Jornal de Melgaço

De 155 paginas de bella das annuarias publicadas no Jornal de Melgaço n.º 155 01/10/08
 A maioria de seccoes e referencias.
 O Jornal de Melgaço n.º 155 01/10/08.
 O Jornal de Melgaço n.º 155 01/10/08.
 O Jornal de Melgaço n.º 155 01/10/08.

ASSIGNATURA		DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR	PUBLICAÇÕES
Anno.....	1:500	DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES	Por cada linha..... 40 réis
Semestre.....	800	SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Outras publicações contracto especial.
Africa (anno).....	2:000	OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO	Numero avulso..... 30
Brazil («).....	3:000	CASA DA CALÇADA-MELGAÇO	

O proximo domingo e a eleição da camara-Lista d'homens dignos que os amigos de Melgaço querem eleger- Fóra com os damnhinhos politikeiros que não pagam impostos!?

A LISTA que tornamos publica e offerecemos á consideração do povo de Melgaço em os passados numeros d'este jornal é composta dos

- Effectivos**
- Jose Candido Gomes de Abreu.
 - João Pires Teixeira
 - P.º Manoel Bento Gomes
 - Manoel José Fernandes
 - João Eugenio da Costa Lucena
- Substitutos**
- P.º Manoel José Domingues
 - Antonio Evangelista Pereira
 - P.º Antonio Esteves
 - Manoel José Vas
 - Jose de Sousa Lobato.

Nem um só protesto se levantou. Pelo contrario, estamos autorisados a declarar que é bem vista por uma grande maioria dos nossos adversarios politicos (!) que tem pelos homens que a compõe a maior consideração. Dizemol-o sem lisonja, nunca se apresentou ao suffragio popular em Melgaço uma vereação composta d'homens de quem tanto houvesse a esperar. E' que não se está habituado a ver á frente do municipio homens para quem a dignidade e o brio são tudo, não tendo a vil pretensão de serem os senhores do municipio para aproveitar em proveito proprio ou no dos seus apani-

(!) Sem allusão á conclave que terminou já tarde em uma das ultimas noites.

guados as magras vantagens do municipio. E' o que se tem feito até hoje. Se alguma cousa satisfaz os olhos dos visitantes, dando-lhes a impressão d'uma terra rasoavel, é porque a iniciativa particular e principalmente o dinheiro ganho na America para isso tem concorrido, não esquecendo que alguns politicos, n'uma curta largueza de vistas, tem procurado pôr entaves e feito cahir em desanimo alguns henemeritos d'esta terra. A' iniciativa particular e só a ella, se deve a construção dos melhores predios e das obras de mais importancia, conseguintemente o ganho pão do nosso operariado, que sem este auxilio teria de procurar bem longe o sustento da familia, tão escasso é o rendimento do seu casal. Ha annos, um benemerito de Melgaço, com o unico fim de instruir seus irmãos, deixa o necessario para se edificar e conservar uma escola secundaria.

Pois, os senhores que infestavam o solo de Melgaço houveram por bem desprezar a vontade do testador privando esta terra do que de futuro seria um grande melhoramento. Instruir os nossos filhos era o menos, disseram, o que se pretendia era fazer correr aos quatro ventos que em Melgaço se podia contar com **tantos centos de votos!** que, juntos a outros tantos centos, portam em difficuldades aquell'outro agrupamento politico. Estes homens correram mundo apregoando a sua fama, ignorando quão futil era semelhante pensar. Foram vaidosos de si, das suas accões e, o que é mais

flagrante, do entorpecimento em que deixaram uma terra que merecia mais attenção dos homens que se alcuravam de politicos ineguaiveis. Outros tempos vieram e julgam os nababos de outrora que as cousas hão de seguir o mesmo caminho, o mesmo injustificavel desprezo. Triste illusão dos que veem o presente tão mal e á luz da morticia candeia, não sonhando sequer que o dia de juizo final viria para pedir contas aos administradores d'um municipio, coartar-lhes tantos esbanjamentos e substituir os vereadores de *saudosos memoria* por homens de consciencia sã que põe acima dos interesses politicos os do povo, por cujo mando tomam posse do poder. E' do conhecimento de todos nós, a conta do expediente que do cofre do municipio sahio por mandados que são uma mystificação das despesas, a conta com as luminarias e as cordas de seccar roupa na praça do Commercio por occasião da festa da Independencia que sendo ordenada para levantamento do brio nacional, veiu encobrir miserias da governança.

E' do conhecimento de todos a maneira como se pretende pagar a manuseio Manoel Joaquim Domingues. Do conhecimento de todos é a vingança do *esguicho* do abbade que os *altos poderes* decretaram á mingua d'outro *ferimento*. Ainda a subscrição para o concerto d'um caminho que o *odiento* dinheiro do Brazil ajudou e a camara completou. De tudo se fez politica mesquinha, pondo de parte a educação e a vergonha

para seguir conforme os dictames de consciencias tão avariadas, de tão doentios cerebros. E' vel-os agora, correndo n'uma *lufa-lufa* de doidos, babando pelos cantos da bocca a maldade que n'alma lhes vac, mentindo e calumniando, lançando mão de todas as torpezas para não largar a presa, cuja carne comem como famintos lobos. Doidos!—são tragicos com os fracos e arlequins de feira com as suas momices. São eloquentes d'uma oratoria que não convence e baixam-se a declarar que o *povo os enforca*. Mas a administração e as contas do municipio são eloquentes pelos numeros, e estes senhores nunca se convenceram que alguém lhes pediria contas, imaginando-se grandes, não calculando que do infinitamente pequeno deriva o incommensuravel—e o dizer é mathematico. Tanto abuso, tanto odio, tanta malquerença havia de destruir o castello de cartas que n'esta terra, celebre pelos seus presuntos mais que pelos seus filhos, se erguia para em breve se desmoronar.

Lgrimas de arrependimento, talvez as que, mais nos parecem de crocodilo e que lhes adivinhamos nos olhos. Basta de farçantes!—pôr de parte o odio vil e já-mais se julguem nababos de este torrão, que nas margens do proprio Ganges terminaram o seu dominio. Nem cuidem suas excellencias que o grupo defensor das prerogativas d'esta terra pode ser traiçoeiramente amesquinhado, como pensam. Ante as arremetidas e as bravatas está a ideia noble e justa de querer para a

administração do municipio caracteres impolutos que se ennobreceram pelo anio ao trabalho ou conseguiram suas fortunas ao suór de seu rosto. Não os envaidece o mando porque espinhoso é o cargo, mas o desejo de querer para a terra que os viu nascer dias mais felizes e menos humilhantes do que os passados. Intendemol-o assim. Que da boa administração de todos os municipios se pode fazer o summatorio do que á politica portugueza falta. Estamos no nosso posto e, consciós de que cumprimos o mais sagrado dos deveres, aconselhamos os eleitores a sacudir das cadeiras do municipio quem as deixa immundas. Calcaram a lei e tanto, que se não respeitam os decretos e a letra do orçamento. Vamos, senhores, quiz o acaso que o povo de Melgaço vos disputasse o lugar em dia tão lugubre. Com um dobre a finados e um *requiescat in pace*, a caminho do inferno... é andar. Outra cousa vos não espera, nem merece, tanta malquerença, tanta má vontade, tanto odio.

Appoiamos uma lista, menos presando os interesses politicos, pois é ella composta de diversos elementos partidarios, confiados de que os individuos que a compõe hão de levantar bem alto o seu nome, fazendo optima administração; repetindo, que não advogamos a ideia de que o municipio seja tomado de empreitada como agora estava succe-

(!) Não se realisou a festa de Corpus Christi para o que havia verba approvada.

dendo. Sômos contra os syndicatos porque os julgamos uma exploração ignobil. Mas que, tendo cumprido o seu mandato, dê lugar a outra gerencia que melhor guie os Paços do Concelho e crendo o estímulo, vejamos restituída esta terra á prosperidade a que tem juz. E suas excellencias arrependidos de tanto mal feito, contractos e penitenciados, podem vir a ser o outro sol de Melgaço com outra alma, outra luz e outro entendimento.

Bemdirão ainda, suas excellencias, no segredo de suas consciencias as palavras aqui expressas que não são ditas com o fim de arquir pessoa alguma mas, simplesmente o echo das queixas de tantos municipios que veem aumentar os tributos, ignorando a sua applicação. Tempo viria em que a transformação se havia de operar, fazendo que o povo não fosse o eterno opprimido, curvando a cerviz ao peso de mil impostos, como se não fosse grande a carga de seus infortunios. Não basta ver emigrar o pae, o irmão e o filho para longes terras, á mercê de trabalhos imprevisitos desconhecendo a escripta e o clima! Não basta até que a fome paire sobre o lar onde as creancinhas chorem de fome!

E' preciso uma vereação honesta que administre bem os dinheiros dos seus municipios.

A' urna, por uma vereação honesta?!
A' urna, pelos homens que honram esta terra e são melgaçenses pelo coração?!

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE
 AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO III
UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

—Oh! duvido muito. Dancourt é um bom rapaz, intelligente e deligente... mas não é entusiasta nem apaixonado por bailes!...
 E' como eu e Mauricio. Eu estou aborrecido, cansado e indolente, vou já para a cama!... Bóas noites, Mauricio!...
 Helena separou-se do pae e sorriu irónicamente...
 Na outra extremidade da

sála estava Henrique de Faverolles, e ella levando o primo pelo braço aproximou-se pouco a pouco...
 Quando o official se viu em frênte do seu rival, estremeceu; este estremecimento era o sobresalto da sua consciencia da sua honra...
 Helena percebeu, e carregou mais no braço de Mauricio, enquanto dizia com um sorriso encantadór:
 —Senhor visconde de Faverolles permittis-me que vos apresente o meu primo.
 Henrique lembrando-se da indifferença com que o official o tratou na primeira apresentação respondeu friamente:
 —O senhor vosso pae já me fez a apresentação e...

—Não se cumprimentam?
 —Mas...
 —Entre primos!
 Os dois ficaram immoveis, mas com um olhar imperioso de Helena, Mauricio apressou-se a dizer:
 —Senhor de Faverolles, tem aqui um amigo dedicado!
 —Assim, disse ella, deixovos agora só! Conversae! estou certa que sereis muito amigos e que vos haveis de entender ás maravilhas!
 Ella queria certificar-se que Mauricio Michaud lhe pertencia de corpo e alma, que o tinha subjogado e que estava prompto a obedecer-lhe cégamente e a passar por todas as humilhações... e, convicta que tudo isto éra real, voltou á porta do es-

criptório, escutou attentamente... não ouviu uma queixa... nem um gemido!
 Então persuadida que ninguém lá iria, segundo as ordens do pae, pôz a chave na fechadura e contente pelo seu triumpho foi para junto dos convidados tranquilla e alegre!
 No dia seguinte de madrugada o pae Courtaud saía de quarto e ficou admirado por encontrar no corredor a filha.
 —Como! disse elle, estás ainda com o penteador, julgando-te eu já nas mãos da cabelleira e das aias!... mas... parece-me que não estás bem disposta, que tens?
 —Pae, não dormi esta noite!
 —Ah! bom, disse elle so-

tando uma gargalhada, bem sei o motivo... é a commoção!... sim, a tua fallecida Mãe contou-me que na vespéra do casamento...
 —Que ides fazer? interrompeu ella.
 —Vou ao meu escriptorio, segundo o costume!
 —Permittis-me que vos acompanhe?
 —Pois não! da melhor vontade. Mas, não ha duvida que tu tens alguma coisa!
 —Sim!... mas, dizei-me sabeis a significação dos sonhos, e acreditaes nelles?
 —Eu? não!... sobretudo porque eu nunca sonho, quando estou na cama durmo. Mas, porque?
 —Meu sonho foi interrompido por um horrivel sonho!

—Bom, disse rindo o bom velho Courtaud, palpita-me que sonhaste que já estavas deitada com teu marido!...
 —Vós dissestes-me que tinheis notado a tristêza e apparencia melanchólica de M. Paulo Dancourt, durante o dia de hontem...
 —Sim, e attribui isso a ser recebido um pouco indifferentemente pelo seu irmão de leite... M. Henrique de Faverolles.
 —Meu futuro marido, é certo, e completamente extranho ao que se passa com o vosso collaborador, mas não ha senão uma causa indirecta!...
 —Não comprehendo!...

Mais outro!!! O Xavier e o recenseamento eleitoral

Não foi ainda entregue em juízo o processo sobre as viciações encontradas no recenseamento de Paderne, porque S. Paio, cheio de ciúmes e com um contingente digno de nota, em altos gritos implorou e pediu para se juntar a Paderne e formarem os dois, um só e unico estadal onde o Xavier se revisse das proezas antigas, que nunca esquecem; S. Paio não perdoa as offensas d'outrora e esperou esta occasião para apreciar o supremo prazer dos Deuses, a Vingança. Não obstante, esta corrente continua de viciações ou falsificações no actual recenseamento, o Xavier, prasenteiro e alegre, conta com a desenfreada protecção do partido politico em que é galopin e certo da victoria (sic) ri-se, com áres machiavellicos, d'aquelles que supõe auctores d'estas participações, espalhando terrores e lembrando vinganças, para vêr se, amedrontados, o deixam revolvêr e continuar n'esse putrido caminho que encetou, onde a dignidade e a lei são postergadas e esquecidas. No caminho da justiça e da lei, perseguindo todos aquelles que menospresando os nossos direitos nos pretendem lesar, o *Jornal de Melgaço*, conscio do seu devêr, exhorta-os a que continuem no caminho honroso que traçaram, não deixando incolumes, aquelles que, por melos artificiosos e esquecendo as obrigações e responsabilidades do cargo que indevidamente occupam, pretendem, para beneficio da politica em que militam, inutilisar o sagrado direito de suffragio aos seus adversarios e nossos amigos.

Quadrilha de gatunos

Ha dias foi entregue á auctoridade administrativa de esta villa, um tal Dilacerez, subdito hespanhol, vindo da Figueira da Fóz, a fim de ser posto na fronteira. Este individuo, gatuno de profissão, parece fazer parte d'uma quadrilha numerosa que continua a visitar-nos. Não ha muito tempo, um procurou hospedagem no hotel do sr. Ranhada, no Pezo, a ver se fazia uma busca ao quarto dos hospedes, cousa que não levou a effeito, pois recebeu ordem de despedida do proprietario do hotel. Agora somos informados de que em uma das ultimas noites tentaram visitar o sr. Manoel José Vaz, do Pezo, e sendo presentidos, aquelle nosso amigo correu sobre os noctivagos, não sem ter despejado a caçadeira. Parece que a visita áquelles sitios se prende com o envenenamento d'uns cães, talvez para não despertarem os donos das propriedades.

Bom era guardar vigilancia sobre *taes* cobrancistas.

Mercado Central de Productos Agricolas

Aviso aos possuidores de milho

Por ordem superior e conforme o disposto no art.º 1.º do Regulamento para a importação de milho e centeio, nos termos da carta de lei de 13 de agosto do corrente anno, approvedo por decreto de 9 de setembro proximo findo, são convidados os possuidores de milho a manifestarem as quantidades d'este cereal que tiverem disponível para venda, devendo para este fim enviar as suas declarações á secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas ou ás suas delegações districtaes, com as seguintes indicações:

Quantidade de milho que possuem;

O preço por que desejam vendel-o;

O praso da chamada é de dez dias, a contar do primeiro em que este annuncio for publicado no «Diario do Governo».

Mercado Central de Productos Agricolas, em 19 de outubro de 1908.

Pela direcção do Mercado,

(a) *Joaquim Gomes de Sousa Belfort.*

A nomeação do Xavier. Escandalos da nomeação. Os Xavieres camararios!

Consummatum est!
Consummou-se o escandalo! A consciencia de cinco eleitos, não tremeu, não vacillou em nomearem definitivamente um *Antonio Xavier* para secretario effectivo da nossa *camarilha!*

Até onde os levará, a paixão politica? Até onde os levará a necessidade de obedecêr cegamente como agora ás ordens d'um dirigente? Até onde serão capazes de se vergarem, limpos e asseados como avelludado tapete de reles prostibulo, para sêrem agradaveis e obedecêr a *tuti quanti* a vil politica os obriga?

Nenhum d'elles, terá vergonha, terá remorsos do papel, hontem representado em plena sessão? Nenhum sentirá o nójo de si mesmo, e a repulsão natural do seu *eu*, ao prestar-se passivamente a actos que, como estes, os degradam e aviltam? Não haverá um só que tenha vergonha de um dia dizêr a seus filhos, que tem o seu nome ligado a tal nomeação e a tal porcaria?

Com protestos futeis, servindo-se de rabulices nojentas, afastaram cinco concorrentes, não lhes magoando a alma, o inhibirem com tal falta de escrupulo, esses que, pela sua posição, pelos seus documentos, pela sua vida, estão immensamente collocados em plano superior ao do Xavier.

-GAZETILHA-

El-cura—*Côncho, xá comprei tres por uns pesos bem graudos!*
Xavier—*Tambem eu lá no meu tasco tenho apanhado uns canudos que me tem posto na espinha e o amo já beija e chora e já a todos implora com geitinhos bem chorudos.*

que o não queiram enforçar!
Vic-p:—*Vae-te, com essa Furrica não nos venhas engomar*
Felix—*Sempre fez muita larica o andar a pedir votos e tu'stás mais esgalgado!*
El-cura—*Anda um pouco esgouveado porque o peixe não lhe pica.*

Felix—*Saio eu e entra o filho e dois curas tem que entrar.*
Adegas—*E ha-de entrar o Ceprihio que o quero no meu lugar.*
Vic-p.—*O mudo das Carvalhiças é quem a mim me convinha pois arranjava a vidinha sem ter a quem recear.*

Adegas—*Bem, vamos á decisão d'essa tal lista d'Entrudo*
Vic-p:—*Se perdemos a eleição já cá temos um estudo, d'uma lei que não pegou...*
El-cura—*Pero hay que tener ojo porque o Xavier ao jôgo conta tudo, tudo, tudo!!!*

Fóra da villa, 27 de outubro de 1908.

Não trepidaram em nomear um homem que tem um accordão do Supremo Tribunal Administrativo a inhibil-o de exercêr cargos publicos, um homem que tem um processo asqueroso como o de Sante a honrar-lhe *per omnia seculo* o nome de um Xavier, um homem enfim que como secretario interino da mesma corporação já tem em juizo tres processos, por não cumprimento dos seus devêres e por abusos, que a lei eleitoral pune rigorosamente e que já tem na forja outras participações que vão servir de ornamento a tão illustre empregado. O *Jornal de Melgaço*, presta homenagem ao ex.^{mo} sr. Manoel J. Fernandes, unico vereador, que olhando com justiça e procedendo sem imposições e segundo os dictames de sua consciencia exprobrou violentamente o procedimento dos seus collegas, mostrou-lhes o quanto era vergonhoso e revoltante para o povo de este concelho, a nomeação de Antonio Xavier, e protestou e vae levar o competente recurso ás instancias superiores, onde, com documentos comprovativos, exporá a Iniquidade e a injustiça que presidio a tal nomeação. Oxalá, que mais tarde esses que hoje o nomearam, não sejam os primeiros a queixarem-se da sua falta de escrupulo e do seu servilismo em tal escólha.

Feira dos Santos

A camara municipal de Valença, pelo facto de no dia 1 de novembro se realisarem as eleições municipaes, resolveu mudar para o dia seguinte, 2, a conhecida Feira dos Santos.

Aviso aos feirantes.

Mais 2.000\$000 reis!!!

Novo projecto de «eseroquerie»

Ainda não estão certos e seguros de ficar no poleiro e já projectam e planeiam contractos que vão *refrescar* a bolsa particular d'um seu apaniguado, lesando o publico, que será cada vez mais sobrecarregado, para que os *mandões* possam satisfazer a febre de rapina e do ouro que os seduz e com que se tem arranjado.

Mas vamos ao caso: ha pouco tempo algum quiz comprar um predio e uns terrenos circumvisinhos, por uns seductores contos de reis; como recompensa pelas estafas eleitoraes, que esse algum tem apanhado, projecta-se, logo que seja occasião propicia, dar-lhe *dous contos de reis*, pelas sobras d'uma agca que tem na dita propriedade, para que não lhe seja tão penoso e dispendioso o pagamento do predio comprado. Não inventamos; repetimos sómente as palavras d'um *apostolo* d'esse conclave, que encarando bem as cousas de este mundo, principia por cuidar das suas conveniencias pessoais. E são capazes, de ainda têr pretensões de se apresentarem como benemeritos, d'aquelles á custa de quem se tem feito e engordado, para vêr se mais tarde *post mortem* lhe erigem no meio do terreiro uma estatua de lama e ouro que deixe ficar aos vindouros a lembrança dos mesquinhos e reles meios de que se serviram, para *apanhar* o ouro que possuem.

Se o Padre Antonio Vieira ainda vivêsse, muito teria que fazer na conjugação d'aquelle celebre verbo...

Mulher fugida

No dia 19 do corrente, pelas 9 horas da noite, fugiu da sua casa de morada, no lugar de Troviscoso, freguezia de Carreço, concelho de Viana, ignorando-se o seu paradeiro, Rosa Moreira Rua, demente, mulher de Antonio Ennes da Rocha Salgueiro.

Tem 37 annos d'idade e os seguintes signaes: 1,70 de altura, delgada, cabellos castanhos escuros e curtos, rosto cumprido, testa alta, olhos e sobre olhos castanhos e falta de dentes. Vestia blusa azul escura, saia de vergastat e lenço azul escuro com ramos vermelhos.

Quem a encontrar presta um bom serviço fazendo-a apresentar na administração d'este concelho.

As infamias dos "outros,"

Não nos sobra o espaço, mas no proximo numero começaremos a fazer a autopsia aos ditos e mentiras revoltantes de que os que pretendem sêr recleitos, se tem servido, para angariar os votos que serão o seu salvaterio. Teremos o cuidado de colligir algumas d'essas infamias por elles espalhadas e com o historio acerrimo da verdade, escalpellisaremos um a um esses perversos tratantes e amalandrados bilontras que de tudo se servem para vêr se se conservam na mangedoura onde possam continuar a cevar-se á nossa custa.

O comico da festa

Perdidos andam. Em Parada do Monte, ante um camponez que a nada *cedeu*, por tudo se pedia, tudo se invocava, até as *alminhas* do retabulo. Vieram copos d'agua, para tranquilisar.

A agua em Parada é tão fria...

A' meia noite e a caminho de Paços, sobraçando a sacola com quatrocentos mil reis, parou-se na capella de Nossa Senhora de Lourdes, para orar. E á virgem se disse. «*Senhora de Lourdes, valei-nos, que prometemos incluir na nossa lista um cura; protegei nos contra os thalassas.*»

Sublime!?

Caso vingue (sic) a lista que *não paga imposto* far-se-ha, no campo da Feira, um magusto de vinte e nove alqueires, regado a vinho.

A' porta dos que ousaram apresentar ao povo de Melgaço uma lista d'homens serios, as filarmónicas executarão uma marcha funebre. Em vespera de finados... *requiescant in pace.*

Continua sua senhoria a jurar-nos, que os *filarmónicos* votantes irão á urna sobraçando os instrumentos. Para não se perder tempo.

Sua senhoria em perdendo a cabeça é terrivel. Ha dias comprava votos ao preço de vinte mil reis pelo *cambio d'Hespanha.*

Anniversario das Almas

Segundo o que determina o respectivo estatuto, no dia 5 do proximo mez de novembro, pelas 9 horas da manhã, hade ter lugar na igreja matriz d'esta villa o anniversario das Almas, saindo depois, pela 1 hora da tarde, a costumada procissão para o cemiterio publico, onde haverá sermão.

Aviso aos respectivos irmãos e a todos os que queiram tomar parte na homenagem aos mortos.

Communicado

(Continuação)

... «Pediram-lhe (diz o sr. Damaso) que o admitte na minha escola, o que eu fiz em fins de abril de 1908.»

Então pediram-lhe que admitte na sua escola, que fica a 8 kilometros de distancia, havendo escolas mais proximas, como a de Christoval, que póde ficar a 1 kilometro de distancia da casa do rapaz, ou a de Chaviães, que é metade do caminho d'aqui á Carpinteira!

Nada! Aqui houve o poder da suggestão. Subornar um pae que não sabe ler não seria coisa muito difficil. Pediram-lhe!

Sim o pae me confessou isso mas com a condição aceita pelo collega de o habilitar para exame est'anno. O pae tambem me confessou não ser esse pedido feito antes do collega fallar no rapaz ou na distincção que est'anno o devia esperar. E pediram-lhe antes do collega procurar convencer muito geitosinhamente o pae que effectivamente o facto do pouco aproveitamento na minha escola era mais devido ao professor (V.este com. no fim) que á pobreza intellectual do rapaz?

Esse pae manifestara-me, no tempo das atadas, o desejo de que seu filho fizesse exame est'anno, que o queria em seguida *mandar pelo mundo ganhar a vida*, e eu tive a franqueza de o desen-ganar (se elle soubesse ler já não era preciso, porque via o saber do rapaz) dizendo-lhe que não podia ser senão para o anno, (e então faria um exame distincto) em virtude de ainda lêr muito arrastadamente e escrever com muitos erros.

Pareceu com isto concordar o pae, que muito m'o recommendou, e a quem eu pedi o fizesse lêr em casa pelo menos meia hora em cada dia.

Mas n'uma bella hora o collega fallou-lhe na distincção que o rapaz já tinha tempo de apanhar, entabolam conversa a respeito, o rapaz é examinado e... transferido da minha escola.

Foi isto verdade ou não foi, collega?

E o collega já que lhe deitaram a fama injusta, *injustissima*, de têr muita habilidade, mas lá nos exames, não havia de figurar com mais um?

E depois com mais outro de lá da villa?

Mas olhe! Aquella fama de, quando é preciso, andar muito disfarçadamente, de penna e canivete por detraz das carteiras escondidinho com os dictados dos examinandos pertencentes na s mãos, antes de os ir entregar ao sr. delegado, — c aquella outra de sair á rua

ou de ir á casinha pôr, isto é, escrever nuns papelinhos algarismos para serem transcriptos, isto na occasião das operações, não a tenho eu; pois não collega?

E vivam os exames de 1.º grau. Vivam elles!

«Tanto assim (e dil-o o sr. Damaso) que apesar de o tempo ser pouco, fez exame, conseguindo ficar bem classificado».

Pois fallou verdade—d'esta vez.

Fez exame e conseguiu—tambem o fizera já em maio na casa paterna e conseguiu-o... Porque não havia de conseguil-o agora sendo, n'este como no outro, o examinador o mesmo?

Afinal o rapaz hoje não tem uma approvação só no mesmo exame e do mesmo examinador: tem duas.

E prosegue o meu collega:

...«consequindo isto não fiz mais do que faria o sr. Sebastião, se porventura o pae do rapaz, em vez de se chamar José Pires, se chamasse Camillo, Victorino ou Lopes».

Dizendo isto aos leitores, acaso lhes quererá impingir que só os filhos d'aquelles senhores, porque são abastados, sei ensinar e tenho ensinado?

Que vontadinhas me tem este sr. Damaso! Pondo a maledicencia em acção, agora até já trata de me querer comprometter perante os meus superiores hierarchicos.

Então collega! V. vindo quasi diariamente a esta freguezia da sua naturalidade, não tem observado com melhores olhos — com olhos christãos, de quem professe praticamente a lei de Deus e do proximo, o meu trabalho como professor official?

E' pouco mas devia satisfazer-o, considerando que é uma freguezia de provincia e que na sua o collega não tem feito tanto.

Então, ó collega, quaes os filhos dos srs. Camillo, Victorino ou Lopes, que em egualdade de circumstancias, isto é, que em maio lêssem vagarosamente e em maio dessem aos dez e doze erros n'um dictado de dez linhas e depois eu habilitasse nos dois mezes seguintes para exame de 1.º grau!

Do sr. Camillo nenhum filho fez ainda exame.

Dos outros diga-me:

São dos srs. Victorino ou Lopes, os 12 (doze) rapazes que com os filhos do sr. Victorino eu habilittei e foram todos, oito n'um anno e quatro no outro, fazer exame, ficando todos approvados?

São dos srs. Lopes ou Victorino os 7 rapazes que, com o filho do sr. Lopes, foram fazer o mesmo exame e no mesmo dia e anno, ficando todos approvados?

São filhos de taes srs. Rodolpho, Campilho, A. Pereira, Mendes, etc., etc., que eu habilittei tambem para exame de 2.º grau, ficando até aquelles dois primeiros distinctos?

Diga-me o collega uma coisa, aqui baixinho:

Quantos alumnos já teve approvados — com distincção no exame de 2.º grau?

Emquanto ao rapaz, pergunte-lhe se não tinha lição como os outros.

Se tanto como estes não aproveitava, que queria o sr. professor Damaso que lhe eu fizesse?

(Continua).

Sebastião Pereira.

FABRICA DE GAZOSAS
DE
José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira
—MONSÃO—

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras.
Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA
MONSÃO

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	15000
« amarello	15000
Centelo	15000
Trigo	15200
Feijão branco	15800
« rajado	15400
« frade	15200
Castanha	600
Batata	600
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	220

DESPEDIDA

As abaixo assignadas, retirando-se temporariamente para o Porto, na impossibilidade de se despedirem de todas as pessoas das suas relações e amisade, fazem no por este meio e pedem desculpa.

Melgaço, 28 de outubro de 1908.

Carolina d'Oliveira e Cunha.
Idalina Torres.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—o sr. Makert L. Teixeira Pinto.
Segunda feira—os srs. José Antonio de Sousa e João Goncalves Ribeiro.
Quarta feira—o sr. dr. José Joaquim da R. de Queiroz.

CARTIPIRA

Regressou ao Porto a ex.ma esposa e demais familia do sr. Manoel José da Motta, importante commerciante d'aquella praça.

—Tambem regressou a Ceia, com sua ex.ma familia, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, dignissimo juiz de direito d'aquella comarca.

—Tivemos o prazer de ver, hontem, n'esta villa, o sr. Manoel Pires Bessa, considerado negociante da praça de Lisboa.

—Partiram para o Porto, as ex.mas sr.as D. Carolina d'Oliveira e Cunha e D. Idalina Torres.

—Tambem, a fim de tratar de negocios de sua casa, partiu para aquella cidade, o sr. José da C. Sotto Maior, da freguezia de Prado.

—Regressou a Lisboa, a ex.ma sr.a D. Estrella de Betrencourt Pitta.

—Tambem regressou a Ceia, o sr. dr. Henrique de Albuquerque.

—Acha-se gravemente doente, o sr. Caetano Maria Esteves, presado avô dos nossos estimaveis assignantes, srs. Alberto e Manoel de Sousa, residentes no Pará.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Vimos aqui, no domingo passado, o sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, intelligente professor official de Valladares.

—Tambem aqui esteve, o sr. dr. Arthur Anselmo de Castro, intelligente advogado, de Monsão.

—Esteve em Vigo, o sr. José Ferreira Las Casas.

—Regressou da Figueira da Fóz, com sua ex.ma familia, o sr. Luiz Maria Monteiro.

Aos colleccionadores de bilhetes postaes illustrados

Deliberei abrir no meu armazem uma secção de vendas, especialmente para colleccionadores, a quem forneco bilhetes postaes illustrados, pelos mesmos preços que aos commerciantes, poupando assim muitissimo aquelles que se me dirigem.

Bilhetes postaes illustrados desde 5 a 400 réis. Alburns para os mesmos desde 300 réis.

Sellos coloniaes e estrangeiros em folhas á escolha.

Em virtude das grandes compras que faço no estrangeiro, sou o commerciante que mais barato posso fornecer em Portugal.

Contra a remessa de 15250 réis enviarei um sortido completo de 50 postaes diferentes, de entre os quaes 10 postaes de grande luxo, e 50 envelopes proprios para os postaes.

Contra 45900 réis enviarei um sortido de 200 postaes diferentes, entre os quaes 20 de grande luxo, e 200 envelopes proprios para postaes.

Possuo uma revista *Le Reclame Universel* que é indispensavel a todos os colleccionadores, e de que será enviado um numero gratis a quem o requisitar.

Pedir tabellas e condições de venda a

F. Cortez Pinto
Séde—10 a 18—R. S. João—Coimbra.
Succursal—R. D. Diniz—Leiria.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres
MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraça, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

Fabrica de chocolate
à hespanhola
DE
DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª
CASTRO LABORÉIRO-MELGAÇO

Nesta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmero.

VER PARA CRER

JAMES

Unico legalmente auctorizado na Republica de Portugal, para a venda de cigarros de tabaco de primeira qualidade.

Unico legalmente auctorizado na Republica de Portugal, para a venda de cigarros de tabaco de primeira qualidade.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres
MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraça, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

A

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA
DO
ESTEVES

LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O BILHIO

Pulverisadores garantidos por o colheitas.

Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO
Para homem, senhora e creança

Betas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« « « « « 25200 »

Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CANAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

A NACIONAL
Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração
Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica
Director é Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Monteiro
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira da Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanacs:
Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais:
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Apolicies de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remetttem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7
LISBOA
AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornacs, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 9.^o—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.^o—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.^o—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.^o—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.^o—Para a sêde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.^o—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.^o—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.^o—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.^o—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.^o—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.^o—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.
- 22.^o—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHÕES e ENXERGÕES de palha; folhelho, lã, crina e summauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel aritmetico **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem feito a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 1.^o FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis